

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 024 04/07/2005 - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (04/07/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 100,00 a 110,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,35</p> <p>Soja – R\$ xxxxxxxx Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 14,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 3,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,20/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 25 kg</p> <p>Limão – R\$ 15,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 48,00 NR e R\$ 50,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,65 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,22 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,40 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Agricultores devem R\$ 35 bi ao governo - Confederação de Agricultura e Pecuária solicitou ontem a liberação de mais recursos</p> <p>Os agricultores devem perto de R\$ 35 bilhões para o governo federal, estimou ontem o chefe do departamento econômico da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Getúlio Pernambuco. Ele defendeu a rolagem parcial dos financiamentos que não foram pagos. "É necessário o parcelamento ou a renegociação das dívidas dos dois últimos anos-safra", disse. "Não estamos pedindo a renegociação total dos débitos".Pernambuco pediu também a liberação de R\$ 1 bilhão em recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), anunciados para o início deste mês, para que os produtores quitem suas dívidas junto aos agentes privados. A CNA pede um aport e adicional de R\$ 5 bilhões para os agricultores que têm hoje problema para comercializar sua safra.</p> <p>Fonte: A Noticia</p> <p>Usda divulga relatório e influencia mercado</p> <p>A área plantada com milho nos Estados Unidos na safra 2005/2006 foi estimada em 81,6 milhões de acres (33,02 milhões de hectares), 1% superior à da temporada passada e 4% acima da safra 2002/03, conforme divulgou ontem o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). Segundo a corretora paranaense Granoeste, o mercado esperava que a área chegasse a 33,3 milhões de hectares. De acordo com o relatório do Usda, as condições climáticas secas, em abril e maio, favoreceram o plantio na região do Cinturão do Milho, além das áreas nordeste e sudeste das Grandes Planícies. O avanço da semeadura no Sudeste, Nordeste e na Califórnia foi menor por causa da queda de fortes chuvas em abril, mas o tempo seco permitiu a conclusão normal do plantio. AlgodãoEm relação ao trigo, a área plantada é estimada em 58,1 milhões de acres (23,51 milhões de hectares), com redução de 3% ante a safra passada. A área esperada para a colheita é de 50,4 milhões de acres, 1% acima da temporada anterior. A área projetada para a área plantada no inverno é de 41,4 milhões de acres (16,75 milhões de hectares), 4% abaixo da safra anterior e 1% menor que a estimativa passada.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p>

Monsanto define valor de royalties pelo uso da RR

A Monsanto concluiu, com base de estudos de algumas entidades de pesquisa e, segundo informou, no depoimento dos próprios agricultores, que os ganhos proporcionados pela utilização da tecnologia Roundup Ready (RR) no cultivo da soja transgênica é de o equivalente a R\$ 200,00 por hectare. Baseada nessa constatação, a empresa anunciou ontem que cobrará dos produtores de soja R\$ 0,88 por quilo de semente certificada, o que, segundo a empresa, corresponde a uma remuneração a título de royalties de R\$ 50,00 por hectare.

Esse sistema de remuneração pelo uso da tecnologia Roundup Ready na soja vai valer para a safra 2005/06. A Monsanto concluiu que essa forma de cobrança torna-se necessária diante do fato de haver novas variedades nacionais disponíveis no mercado e que o agricultor brasileiro passa a ter a opção de escolher entre plantar sementes certificadas com ou sem a tecnologia RR.

"A tecnologia Roundup Ready na soja, na atual conjuntura, é a única ferramenta que contribui para a efetiva redução de custos de produção e isso significa melhor a lucratividade e a qualidade de vida para o produtor", diz José Carlos Carramate, gerente de Negócios de Soja.

Dos produtores que utilizarem sementes modificadas de seu próprio estoque, a Monsanto planeja cobrar indenização pelo uso não-autorizado dessa tecnologia. "Nesse caso, permanece o mesmo sistema de cobrança vigente desse a safra 2003/04.

Fonte: Gazeta Mercantil / Finanças & Mercados

Monsanto aposta em virada do mercado

St. Louis, Illinois (EUA), 29 de Junho de 2005 - Está próximo o dia em que grãos geneticamente modificados terão um prêmio sobre os convencionais, ao contrário do que acontece hoje. Esta é a opinião de John Purcell, diretor global de assuntos científicos da Monsanto. "À medida que desenvolvemos grãos com maior valor agregado para o consumidor, como soja com Ômega 3 ou com baixo teor de ácido linolêico (responsável pelo sabor forte da soja), o mercado passará a pagar ágio para os agricultores", acredita. A multinacional investe US\$ 500 milhões por ano em pesquisa, ou mais de US\$ 1 milhão por dia no desenvolvimento de novas variedades e substâncias para seus agroquímicos.

No Brasil, a soja convencional recebe ágio de 1% sobre a transgênica. Agricultores, cooperativas e indústrias estão investindo para segregar os dois produtos e, desta forma, garantir acesso a mercados como o europeu ou o japonês.

Purcell diz que, ao contrário das variedades resistentes ao glifosato e à lagarta, que representam redução de gastos evidente aos produtores, porém não perceptível para a população, os alimentos funcionais - como a soja com maior teor de Ômega 3 - terão grande sobre o consumidor.

"Creio que a indústria de alimentação estaria disposta a pagar ágio pela soja enriquecida com Ômega 3, porque para ela é mais fácil e barato do que adquirir óleo de peixe (fonte natural da gordura)", afirma o executivo da Monsanto, empresa sediada em St. Louis, em Illinois (EUA).

A Monsanto pode não ser a maior empresa de Illinois, mas certamente é a mais polêmica. Ela é a faceta mais visível de uma campanha para promover os produtos geneticamente modificados. Nos anos 90, a Monsanto lançou seu primeiro produto transgênico, o hormônio somatotropina bovina (BST), utilizado para aumentar a produção de leite. Até hoje, o hormônio é motivo de disputa entre Estados Unidos e a União Européia (UE). Os EUA também contestam o sistema de rotulagem de alimentos da UE, com o argumento de que a rotulagem é uma barreira não sanitária a seus produtos.

"Com os mecanismos de análise de DNA disponíveis hoje, não é possível diferenciar um óleo de soja transgênica da convencional. Por isso, não faz sentido rotular os produtos da forma como está sendo feita hoje", diz Wayne Parrott, professor da Universidade da Georgia (EUA). Parrot participou da 17 reunião do Conselho Nacional de Biotecnologia, em Nashville, Tennessee.

Purcell acredita que, com a "crescente aceitação da biotecnologia", o mercado de alimentos deverá se dividir em orgânicos e transgênicos, e não entre orgânicos, convencionais e transgênicos. "As pessoas que não quiserem consumir transgênicos encontrarão nos orgânicos uma alternativa segura".

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados